

8º CONGRESSO INTERNACIONAL MEDIA ECOLOGY AND IMAGE STUDIES

Telejornalismo como ferramenta de cidadania? Análise crítica da cobertura do caso Rubiales

DOUTORANDA ANA CAROLINA CAMPOS DE OLIVEIRA (BOLSISTA FAPEMIG)
PROF^a DR^a CLÁUDIA THOMÉ (PPGCOM/UFJF)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA





Fonte: captura de tela realizada a partir da edição de 21 de agosto de 2023 do Jornal Nacional

O CASO RUBIALES

- Na final da Copa do Mundo de Futebol Feminino, em 2023, o então presidente da Federação Espanhola de Futebol, Luis Rubiales, beija **sem consentimento** a jogadora Jenni Hermoso durante a celebração da final da competição;
- O caso pode ser tido como um exemplo das violências de gênero presentes no contexto do esporte feminino;
- O crime repercutiu mundialmente, levando a uma série de desdobramentos jurídicos que culminaram no afastamento de Luis Rubiales do cargo em um contexto imediato, além da condenação por violência sexual em fevereiro de 2025.

“

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente como o caso foi noticiado e repercutido em telejornais brasileiros, em um exercício de leitura crítica e criativa das coberturas sobre o tema. Buscamos compreender como e se o jornalismo audiovisual tem atuado em seu potencial como ferramenta de cidadania na conscientização e no combate a violências de gênero, tomando como recorte um acontecimento midiatisado e de alcance mundial que foi exibido ao vivo em TV aberta no país, traçando um comparativo em como o tema foi noticiado em diferentes emissoras e produtos jornalísticos.



Metodologia:

Sete dimensões para leitura crítica e criativa das notícias em audio e vídeo (Becker & Waltz, 2024).

Objetos:

Jornal Nacional - telejornal de maior audiência no Brasil e um dos principais noticiários da emissora oficial da Copa do Mundo de Futebol Feminino em 2023;

Jornal da Band - um dos principais telejornais de uma emissora com histórico de transmissão de competições de futebol feminino no Brasil.

Recorte de análise:

Período de 30 dias que seguiram o acontecimento (entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2023) e também o encerramento oficial do caso, com a condenação de Rubiales em 20 de fevereiro de 2025.

Jornalismo audiovisual como ferramenta de cidadania: news literacy em perspectiva

REFERENCIAL TEÓRICO

Crise e conflito de credibilidade

O jornalismo enfrenta uma crise complexa (Christofoletti, 2019), em um cenário marcado por negacionismo científico e conflitos de credibilidade em relação às instituições e ao próprio jornalismo (Becker & Thomé, 2022). A informação certificada (Reis, 2015; Thomé, Piccinin & Reis, 2020; Reis & Thomé, 2023), no entanto, apresenta-se como um elemento-chave na manutenção da democracia em um horizonte que cada vez mais desafiador.

Pedagogia e produção de conhecimento no telejornalismo

Os telejornais atuam como produtores de conhecimento (Meditish, 1997), dotados de uma função pedagógica (Vizeu, 2009), a partir de processos didáticos para ensinar a audiência a interpretar e compreender os fatos, , operando como um enunciador pedagógico (Cerqueira & Vizeu, 2019).

News literacy: mais que um caminho possível, um percurso necessário

Subcampo da literacia midiática, a news literacy é uma prática capaz de proporcionar “conhecimentos e ferramentas para averiguar a confiabilidade das informações jornalísticas”, além de atuar como “um instrumento para promover a diversidade cultural e políticas de proteção do interesse público, dos direitos humanos e de comunidades vulneráveis” (Becker, 2024, p.7).

Mulher, esporte e (tele)jornalismo: um universo de violências múltiplas

REFERENCIAL TEÓRICO

Violências de gênero na sociedade:

Matéria publicada pela Agência Brasil em março de 2023 aponta para o aumento nos dados sobre violência de gênero contra mulheres: 28,9% de mulheres brasileiras foram vítimas de algum tipo de abuso no período analisado.

Violência de gênero no esporte:

Em análise de 25 anos de estudos sobre mulheres e violência de gênero no esporte, Forsdike e Giles (2024) identificaram casos contemporâneos e históricos de diferentes formas de violência contra mulheres, variando sua ocorrência entre 26% e 75%, em casos de violência psicológica, física, sexual ou financeira

Invisibilidade midiática:

Competições femininas, com destaque para aquelas relacionadas ao futebol, sofrem historicamente com um regime de invisibilidade em termos de cobertura e de transmissão, diferente do que acontece com competições masculinas da mesma modalidade (Oliveira et al., 2023)

Luta pelo direito de trabalhar sem discriminação:

Aspecto relativamente recente (Malta et al, 2024), a presença de mulheres nas redações esportivas acompanha desafios. O manifesto “Deixa ela trabalhar”, lançado em 2018, é um exemplo de como, ainda que tenham sido adquiridos direitos formais, mulheres continuam lutando para que esses sejam exercidos em diferentes campos, como o de trabalho (Ramires, 2020).

EDIÇÕES ANALISADAS:

Para a análise, fizemos um levantamento manual de todas as edições contempladas no período do recorte proposto, identificando unidades informativas que abordassem o Caso Rubiales como notícia no Jornal Nacional e no Jornal da Band. O quadro sistematiza os conteúdos analisados:

Telejornal	Data	Tipo de unidade informativa	Tempo dedicado	Link de acesso
Jornal Nacional	21/08/2023	Nota coberta	30s	https://globoplay.globo.com/v/11882974/
Jornal Nacional	25/08/2023	Nota coberta	45s	https://globoplay.globo.com/v/11895838/
Jornal Nacional	26/08/2023	Nota coberta	1min10s	https://globoplay.globo.com/v/11897780/
Jornal Nacional	28/08/2023	Nota coberta	47s	https://globoplay.globo.com/v/11901929/
Jornal Nacional	29/08/2023	Nota coberta	30s	https://globoplay.globo.com/v/11905026/
Jornal Nacional	08/09/2023	Nota coberta	25s	https://globoplay.globo.com/v/11932701/
Jornal Nacional	15/09/2023	Nota coberta	32s	https://globoplay.globo.com/v/11951704/
Jornal Nacional	19/09/2023	Nota coberta	38s	https://globoplay.globo.com/v/11960505/
Jornal Nacional	20/02/2025	VT	2min14s	https://globoplay.globo.com/v/13360596/
Jornal da Band	21/08/2023	Nota coberta+comentário	1min	https://www.youtube.com/watch?v=H_WMCn4obPw&rco=1&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	24/08/2023	Nota coberta	40s	https://www.youtube.com/watch?v=pgfJujgdnqM&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	25/08/2023	Nota coberta	35s	https://www.youtube.com/watch?v=ca6pb_b9rkfY&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	28/08/2023	VT	1min40s	https://www.youtube.com/watch?v=sRCgLz8wxqY&rco=1&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	30/08/2023	VT	1min30s	https://www.youtube.com/watch?v=DdAqbFA5V0&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	05/09/2023	Nota coberta	23s	https://www.youtube.com/watch?v=72ZgJcO6w0Q&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	12/09/2023	Nota coberta	20s	https://www.youtube.com/watch?v=R8Exqem47Cw&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	15/09/2023	Nota coberta	35s	https://www.youtube.com/watch?v=FNksPJLeL_Y&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	18/09/2023	Nota coberta	45s	https://www.youtube.com/watch?v=P0mxkyt8NZQ&ab_channel=BandJornalismo
Jornal da Band	20/02/2025	Nota coberta	35s	https://www.youtube.com/watch?v=QPg4x2D15Ho

As sete dimensões para leitura crítica e criativa das notícias em áudio e vídeo

(Becker & Waltz, 2024)

JORNAL NACIONAL

- Não abordou a violência sofrida por Jenni Hermoso como algo específico da realidade do futebol feminino espanhol;
- Destacou as repercussões internacionais pelas mais diversas frentes, desde órgãos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), a movimentação de outras atletas em apoio à jogadora vítima de assédio;
- Cobriu a reação da população espanhola, que foi às ruas protestar em prol de Jenni Hermoso e contra a violência de gênero no esporte.

JORNAL DA BAND

- Teve uma abordagem similar a do Jornal Nacional;
- Enfatizando desdobramentos legais do caso na Espanha, mas também em relação a outras denúncias sobre abusos físicos e de poder, não apenas dentro da seleção espanhola, mas também em outros países, como na Inglaterra, que vieram à tona a partir do caso;
- Evidenciou casos de violência de gênero relacionadas ao contexto esportivo brasileiro, como os dos jogadores de futebol Robinho e Anthony, aproximando o tema e sua relevância geográfica e cultural da audiência no Brasil.

TERRITÓRIO

Diz respeito “à localidade geográfica (país, estado, região, cidade, comunidade), às suas características socioculturais e de governabilidade e ao contexto onde ocorrem a produção, a circulação e o consumo das informações em áudio e vídeo” (Becker & Waltz, 2024, p.8)

JORNAL NACIONAL

- Globo, como o maior conglomerado de mídia da América Latina (Becker & Waltz, 2024);
- Emissora que registra os maiores números de audiência no Brasil, tendo os telejornais, as telenovelas e eventos esportivos como os campeões em número de espectadores (Kantar IBOPE Media, 2024);
- histórico abrangente na compra pelos direitos de transmissão na TV aberta de algumas das principais competições esportivas (Léo, 2019)

MERCADO

Compreensão das dinâmicas nas quais os meios comunicacionais são envolvidos e os aspectos que caracterizam o sistema midiático em determinada localidade (Becker & Waltz, 2024).

JORNAL DA BAND

- Segundo conglomerado de mídia do Brasil com maior audiência no país (Pesquisa Media Ownership Monitor);
- Primeira emissora a exibir uma partida de futebol feminino ao vivo na televisão brasileira na década de 1990 além de outras transmissões durante os anos de 2007, 2015, 2019 e 2020 (Oliveira et al. 2023).

JORNAL NACIONAL

- Globo: sinal de televisão aberta, com programação linear definida com produtos de informação, entretenimento e educação; além de contar com uma rede de canais por assinatura, como a Globo News e os canais esportivos SporTV;
- Plataforma de streaming e conteúdo ao vivo e on demand Globoplay;
- Conta com o portal GE, segmento que concentra notícias e outros conteúdos produzidos pelo grupo sobre o universo esportivo, integrando Globo e SporTV.
- A temática esportiva também ocupa espaço em noticiários da emissora, especializados ou gerais.

JORNAL DA BAND

- Band: além de sua programação em tv aberta, conta com canais por assinatura, como o Band News e o canal esportivo Band Sports;
- Plataforma de streaming Bandplay, com conteúdo ao vivo e on demand;
- Conteúdos sobre esportes são produzidos para o site que leva o nome do canal por assinatura Band Sports e também o perfil Esporte na Band nas redes sociais, intitulando a emissora como “o canal do esporte”;
- Como na Globo, a temática esportiva também ocupa espaço em noticiários da emissora.

MÍDIA

Considera o próprio veículo ou empresa de mídia a partir do qual se observa determinado caso e seu contexto de atuação, bem como a presença de canais de comunicação com o público e dinâmicas de transparência sobre a forma como uma reportagem foi pensada e construída (Becker & Waltz, 2024).

PRODUTO

observa a produção jornalística a ser analisa em um viés amplo, considerando o texto e sua natureza (opinativa ou jornalística), as fontes utilizadas, os tipos de imagem e sua junção com os elementos sonoros (Becker & Waltz, 2024).

JORNAL NACIONAL

- O caso Rubiales esteve presente em 9 das 27 edições analisadas, representando apenas sete minutos e meio de dedicação no telejornal (o que equivaleria a menos de um minuto dedicado ao caso a cada edição);
- Nota coberta foi o formato mais usado para noticiar o caso, com apenas uma matéria maior sobre a condenação de Rubiales ao encerramento legal do caso;
- Destaca-se reprodução constante da cena de assédio sexual. O texto também evidenciou a criminalização do ato, responsabilizando Rubiales e posicionando Hermoso como vítima de um caso de violência.
- Depoimentos, tanto da atleta quanto do agressor, no entanto, não foram veiculados diretamente nos conteúdos analisados.

JORNAL DA BAND

- As matérias sobre o caso ocuparam, em média, oito minutos totais do telejornal entre as dez edições analisadas;
- As notas cobertas também representam o formato mais utilizado pelo telejornal, mas houve um número maior de matérias dedicadas ao tema, ainda que não tenha, de fato, abordado o assunto de forma mais aprofundada;
- Também se assemelha ao JN quanto a utilização das imagens do beijo não consentido e em relação às fontes utilizadas.

JORNAL NACIONAL

- É transmitido, ao vivo, em sinal aberto de televisão e também na plataforma de streaming Globoplay, na qual os conteúdos também ficam disponibilizados após a exibição do telejornal;
- Utiliza redes sociais, como o Instagram, para estabelecer vínculos com a audiência (Piccinin et al., 2023), compartilhando conteúdos exibidos no próprio telejornal;
- Sobre o caso, no intervalo analisado, foi observada apenas uma publicação nas redes sociais do JN.
- O post, feito em 20 de fevereiro de 2025, evidencia a condenação pelo “beijo forçado” e o valor da multa (10,8 mil euros).

JORNAL DA BAND

- É transmitido, ao vivo, em sinal aberto de televisão e também na plataforma de streaming BandPlay e no YouTube, onde os conteúdos também ficam disponibilizados mesmo após a exibição do telejornal;
- No canal de YouTube, Band Jornalismo, há a possibilidade de chat para os espectadores que dialogam ao vivo durante a exibição do noticiário;
- Não possui redes sociais próprias, uma vez que as notícias ficam condensadas nos perfis Band Jornalismo;
- No período analisado, duas publicações no perfil do Instagram abordaram o caso.

CIRCULAÇÃO

modos de circulação da notícia, considerando sites, plataformas e aplicativos (Becker & Waltz, 2024).

JORNAL NACIONAL

- A única publicação feita na página de Instagram do Jornal Nacional (@jornalnacional) apresenta 858 curtidas, 21 comentários e 12 compartilhamentos (dados coletados em 22 de setembro de 2025);
- Entre as reações mais comuns do público, estão o reconhecimento do crime e a insatisfação pela sentença determinada e, por outro lado, críticas à vítima e minimização do caso de assédio.

AUDIÊNCIA

De acordo com a metodologia (Becker & Waltz, 2024), analisa como o público se expressa sobre determinado assunto abordado pelos telejornais em redes e plataformas sociais.

JORNAL DA BAND

- As duas publicações feitas pela emissora apresentam média de 242 curtidas e somam 17 comentários em 20 de setembro de 2025;
- Entre as expressões do público, a maioria critica a vítima e a imprensa por dar visibilidade ao caso, enquanto poucos questionam a própria postura dos comentários negativos, reconhecendo crime;
- Já no chat das edições analisadas no Youtube, os comentários assumem duas posições: algumas pessoas manifestaram repúdio ao ato, reconhecendo-o como um caso de violência; mas outros espectadores diminuem a relevância da notícia, dizendo trata-se de “mimimi” e culpabilizando a vítima pela falta de reação no momento do ocorrido

JORNAL NACIONAL

- A cobertura do caso enfatizou como a violência de gênero é um problema grave na sociedade e que deve ser tratado com seriedade, principalmente frente a um contexto de impunidade nesses casos;
- Destaque para como casos de assédio físico e de abuso de poder não são isolados no contexto esportivo, exemplificando outras manifestações recentes;
- Evidenciou o envolvimento social de manifestantes na Espanha, não apenas em relação ao caso, mas também como um movimento por direitos para mulheres.

JORNAL DA BAND

- Seguiu uma linha editorial similar à do Jornal Nacional, abordando os mesmos aspectos com angulações parecidas;
- No entanto, a análise destaca que, ainda que tenha dado importância para o assunto, inclusive através de posicionamentos dos próprios apresentadores, a presença de algumas notícias trouxe um sentido implícito de culpabilização da vítima, abrindo brechas para reações sociais que minimizam, enfraquecem ou deslegitima a luta contra as violências sofridas por mulheres, no esporte e na sociedade.

SOCIEDADE

Dedica-se a investigar a relevância da notícia e suas repercussões, além do posicionamento de instituições e movimentos sociais e seus desdobramentos para o cotidiano social (Becker & Waltz, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Violência de gênero contra mulheres como uma realidade crescente

O caso de assédio vivenciado pela jogadora Jenni Hermoso representou um exemplo de como abusos físicos e de poder estão intrincados nas relações sociais, algo tão normalizado na sociedade, como apontam Forsdike e Giles (2024), que nem mesmo a superexposição midiática de uma final de um megaevento esportivo internacionalmente televisionado é capaz de inibir.

Atenção às narrativas dos noticiários

A partir do exercício de news literacy provocado pela análise, seguindo a metodologia de Becker & Waltz (2024), observamos que as coberturas focaram apenas nos elementos factuais e pouco em seus desdobramentos sociais, impactando diretamente na relação das audiências. As narrativas veiculadas pelos noticiários abrem brechas para sentidos de deslegitimação da violência sofrida pela jogadora e a naturalização desse tipo de conduta na sociedade.

Necessidade de visibilidade para esses casos

O telejornalismo, por seu compromisso ético maior para com a sociedade e a defesa dos direitos humanos, é uma ferramenta importante de cidadania, em prol da democracia (Becker, 2024), e necessita romper com as avenidas e oceanos de silêncio para mulheres que se estabelecem nesse contexto (Pereira; Calefi, 2021; Coutinho; Marino, 2021), explorando seu potencial pedagógico (Vizeu, 2009) e como elemento de construção audiovisual da realidade (Becker, 2022).

REFERÊNCIAS

- Band Jornalismo. [@bandjornalismo]. (n.d). Posts [Perfil no Instagram]. Instagram. Recuperado em 20 de setembro de 2025, <https://www.instagram.com/bandjornalismo/>.
- Becker, B. (2009). Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 6(2), 95-111. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2009v6n2p95>
- Becker, B. & Goes F. (2020). FAKE NEWS: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística. *ÂNCORA - Revista Latino-americana de Jornalismo*, 7(2), 34–53. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-375X.2020v7n2.47565>
- Becker, B. (2022). *A Construção Audiovisual da Realidade: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo*. MauadX.
- Becker, B. & Thomé, C. (2022). Subjetivação como estratégia do telejornalismo na defesa da ciência. *Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática*, 21(47), 1-18. <https://doi.org/10.5902/2175497772173>
- Becker, B. & Waltz, I. (2024). SETE DIMENSÕES PARA LEITURA CRÍTICA E CRIATIVA DAS NOTÍCIAS EM ÁUDIO E VÍDEO: repensando a qualidade do jornalismo audiovisual no ensino. *Comunicação & Inovação*, 24, E20239328. <https://doi.org/10.13037/ci.vol24.e20239328>
- Becker, B. (2024). News Literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. *Esferas*, (29), 1-23. <https://doi.org/10.31501/esf.vli29.14752>
- Bourdieu, P. (2021). *Sociologia geral: habitus e campo - curso no Collège de France (1982-1983)*. Autor. <https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Carta Capital (2017, 31 de outubro). Cinco famílias controlam 50% dos principais veículos de mídia do país, indica relatório. Carta Capital. <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio/>.
- Cerqueira, L. J. C., & Vizeu, A. (2019). Os saberes da pedagogia no telejornalismo: Paulo Freire e a prática jornalística. *Revista FAMECOS*, 26(1), e31212. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.31212>
- Christofoletti, R. (2019). *A crise no jornalismo tem solução?*. Estação das Letras e das Cores.
- Coutinho, I. & Marino, C. (2021). Um oceano de silêncio: análise das representações sociais de gênero no telejornalismo brasileiro. *Revista Contracampo*, 38(2), 8-22. <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v38i2.28446>

REFERÊNCIAS

- Forsdike, K., & Giles, F. (2024). Women's experiences of gender-based interpersonal violence in sport: a qualitative meta-synthesis. *Trauma, Violence & Abuse*, 25(4), 3254–3268. <https://doi.org/10.1177/15248380241244397>
- Gurgel, A. (2010). Desafios do Jornalismo na Era dos Megaeventos Esportivos. *Motrivivência*, (32-33), 193–210. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2009n32-33p193>
- Jornal Nacional [@jornalnacional]. (n.d.). Posts [Perfil no Instagram]. Instagram. Recuperado em 20 de setembro de 2025, <https://www.instagram.com/jornalnacional/>.
- Livingstone, S. (2004). Active Participation or just more information? Young people's take up of opportunities to act and interact on the internet. *Information, Communication & Society*, 8(3), 287–314.
- Malta, R. B., Araújo, E. A. de, & Amado, A. (2024). Mulheres no jornalismo esportivo: impacto da narração e dos comentários femininos na Copa do Catar. *E-Compós*, 27, 1-23. <https://doi.org/10.30962/ecomps.2959>
- Meditsch, E. (1998). Jornalismo como Forma de Conhecimento. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 21(1), 25-38. <https://doi.org/10.1590/rbcc.v21i1.956>
- Mesquita, G. & Vizeu, A. (2020). Em tempo de coronavírus nos telejornais: o "lugar de referência" e a "audiência potente" na produção da notícia. Em: C. Emerim, A. Pereira, & I. Coutinho (Orgs.), *A (re)invenção do telejornalismo em tempos de pandemia* (1^a ed., Vol. 10, pp. 25-42). Editora Insular.
- Oliveira, A. C. C., Montezano, C. T., & Thomé, C. (2023). *Para além das quatro linhas: uma análise da cobertura da copa do mundo de futebol feminino no jornal hoje e no jornal nacional* [Trabalho apresentado em congresso]. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Virtual, Brasil.
- Oliveira, A. C. C. de. (2023). *Informação, entretenimento e emoção: estratégias narrativas da cobertura esportiva na pandemia* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional da UFJF. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15257>
- Pereira, A. & Caleffi, R. (2021). *Avenidas de silêncio: a invisibilidade das mulheres nos telejornais* [Trabalho apresentado em congresso]. 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Virtual, Brasil.
- Piccinin, F., Thomé, C., Morais, L. & Reis, M.A. (2023). Práticas editoriais e narrativas do JN no Instagram: estudo de caso da série “Brasil em Constituição”. Em: A. Pereira, E. Mello, C. Finger, & C. Emerim (Orgs.), *Na TV e em outras telas* (1^a ed., Vol. 17, pp. 41–60). Insular.
- Ramires, L. (2020). Mulheres jornalistas esportivas e mercado de trabalho: quem (não) as deixa trabalhar? *Revista Katálysis*, 23(3), 501–509. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p501>
- Silva, G. C. (2017). *Mulheres impedidas: a proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo*. Multifoco.

REFERÊNCIAS

- Simon, A. (2023, 22 de agosto). Copa do Mundo Feminina alcançou 63,2 milhões na TV Globo e sportv; veja. UOL. <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2023/08/22/copa-do-mundo-feminina-alcancou-632-milhoes-na-tv-globo-e-sportv-confira.htm>
- Site Ge.com. (2023, 28 de agosto). Jenni Hermoso, da Espanha, leva beijo na boca durante entrega da taça da Copa; veja vídeo. <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/20/jenni-hermoso-da-espanha-leva-beijo-na-boca-durante-entrega-da-taca-da-copa-veja-video.ghtml>
- Site Ge.com. (2023, 11 de julho). Globo apresenta cobertura da Copa do Mundo Feminina 2023. <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/11/globo-apresenta-cobertura-da-copa-do-mundo-feminina-2023.ghtml>
- Souza, L. (2023, 2 de março). Mais de 18 milhões de mulheres sofreram violência em 2022. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-03/mais-de-18-milhoes-de-mulheres-sofreram-violencia-em-2022>
- Thomé, C. & Reis, M. A. (2024). Estratégias narrativas do telejornalismo: mapeamento, análise e estudo de caso. Em: V Kneipp, F. Piccinin, & A.G. Andrade. (Orgs.), *Realidades Televisivas* (1a ed., Vol. 1, pp. 34-56). Ria Editorial.
- Thomé, C., Silva, E., Reis, M.A., Andrade, A.P.G. (2021). A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do Telejornalismo Local. *Ámbitos. Revista Internacional De Comunicación*, 52, 71–86. <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i52.05>
- Trovo, A. & Fernandes, I. V. (2024, 10 de julho). As transmissões do futebol de mulheres no território brasileiro. *Le Monde Diplomatique Brasil*. <https://diplomatique.org.br/as-transmissoes-do-futebol-de-mulheres-no-territorio-brasileiro/>.
- Vizeu, A. (2009). O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. *Revista FAMECOS*, 16(40), 77–83. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2009.40.6321>

OBRIGADA!

Contatos: campos.anacarolina@estudante.ufjf.br

claudia.thome@ufjf.br